



NOTA DE ESCLARECIMENTO: ANIMAIS ABANDONADOS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, enquanto instituição de ensino superior, responde legalmente frente ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação por meio do Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA), junto ao Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA). Está representada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), sobre toda e qualquer atividade acadêmica que envolva a manipulação de animais. As Comissões de Ética no Uso de Animais foram legalmente instituídas em 8 de outubro de 2008, pela Lei 11.794, conhecida como Lei Arouca.

Entre suas funções, compete às comissões examinar previamente os protocolos aplicáveis aos projetos de pesquisa científica a serem realizados. A CEUA determina sua compatibilidade com a legislação aplicável, bem como incentiva a adoção dos princípios de refinamento, redução e substituição no uso de animais em pesquisa científica.

A Comissão está para amenizar o sofrimento animal em detrimento às atividades acadêmicas. Desde sua constituição, realiza palestras e orientações junto às comunidades das Unidades detentoras de animais para adequações e correções a fim de garantir o bem-estar animal.

A CEUA/UEMS como detentora de informações sobre o bem-estar animal vem expor, a título de esclarecimento, o grave problema sobre o abandono de animais domésticos, como cães e gatos, próximo ou no recinto interno das Unidades Universitárias. Esse fato gera o acúmulo dessas espécies que passam a coabitar o espaço acadêmico, gerando conflitos em função de posse irresponsável referente tão somente a oferta de alimento, reforçado pela não adaptação das instalações a fim de albergar de forma responsável os animais que, por lei, têm garantido o direito de receber cuidados adequados durante seu ciclo biológico.

Sem controle sanitário e populacional, os animais se reproduzem indiscriminadamente, atacam e ferem pessoas, se envolvem em lutas territoriais, resultando em ferimentos graves que podem levar à morte. A presença dos animais no *Campus* resulta ainda em mal odor e distribuição das excretas em locais com grande circulação de pessoas, atraindo moscas, além de compor um ambiente insalubre que atenta contra o bem-estar humano.

As excretas desses animais, uma vez pisadas, são distribuídas dentro de veículos particulares, ônibus, salas de aula e laboratórios, entre outros, podendo veicular graves zoonoses (Anexo I) de forma a comprometer a saúde pública da

coletividade acadêmica. Fato não menos grave é que os animais circulam em áreas de alimentação e convivência acadêmica, com acesso aos laboratórios podendo danificar material de pesquisa.

Há de se destacar também, que no caso das Unidades Universitárias instaladas em fazendas, a presença de animais errantes é um grande fator de risco de transmissão de doenças aos animais de produção, dessa forma comprometendo o bem-estar e conseqüentemente expondo-os ao estresse e medo constantes. Outro fato percebido em função do excesso da espécie felina é a predação dos roedores e aves que fazem parte da cadeia alimentar dos répteis (cobras).

Vale ressaltar que vários municípios não dispõem de apoio de um Centro de Controle de Zoonose (CCZ) para o destino dos animais, a exemplo do município de Aquidauana. Assim a CEUA/UEMS orienta os gestores da Unidade a não incentivar a alimentação dos animais no *Campus*; e recomenda a captura e doação com base na posse responsável, que inclui a recomendação de castração sob a responsabilidade do tutor, uma vez que a Unidade não dispõe de instalações clínicas e cirúrgicas para tal procedimento. Sensibilizados com o problema algumas clínicas veterinárias se dispõem a realizar a cirurgia por valor mínimo a fim de apoiar e facilitar a adoção.

Outra ação paralela orientada pela CEUA/UEMS é incentivar as pessoas que alimentam os animais nas dependências da Unidade que os adotem, ou mesmo que viabilizem a adoção, até mesmo como uma forma de sentir que a facilidade de oferecer alimento, deixa para trás a responsabilidade do destino adequado das excretas, entre outros cuidados como já citados. Como o fato é recorrente, ações de conscientização da comunidade acadêmica são realizadas, como educação continuada no sentido da posse responsável e bem-estar animal em eventos e orientações rotineiras junto a funcionários, acadêmicos e administrativos focados na relação homem-animal de forma harmoniosa.

Em função dessa realidade, professores da UEMS/Aquidauana apoiados pela CEUA/UEMS, têm desenvolvido projetos de extensão (Anexo II) voltados para a conscientização da população em ação conjunta com Prefeitura Municipal de Aquidauana, para reduzir o abandono de animais.

Sem mais, os conselheiros da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UEMS) colocam-se à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Aquidauana, 28 de Junho de 2018.

Prof.^a Dr.^a Tânia Mara Baptista dos Santos (Presidente)

Prof.^a Dr.^a Carolina da Silva Barbosa (Vice-presidente)

Prof.^a Dr.^a Aya Sasa

Prof. Dr. Tiago Júnior Pasquetti

Prof.^a Dr.^a Priscila Gusmão Pompiani

Méd. Vet. Aracy Garcia Travassos dos Santos

Bióloga MSc. Vanessa Katherinne Stavis (membro indicado pela sociedade protetora dos animais)

ANEXO I

Breves informações sobre algumas zoonoses de **caninos e felinos** transmitidas aos humanos em coabitação inadequada.



Nome científico: *Canis lupus familiaris*

Tempo de vida: Cães menores vivem entre 15 e 16 anos

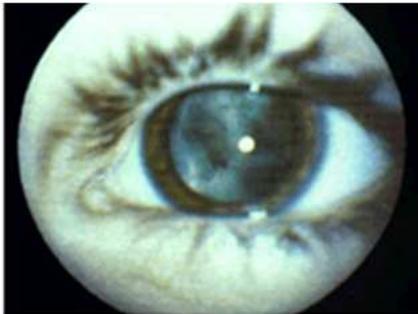
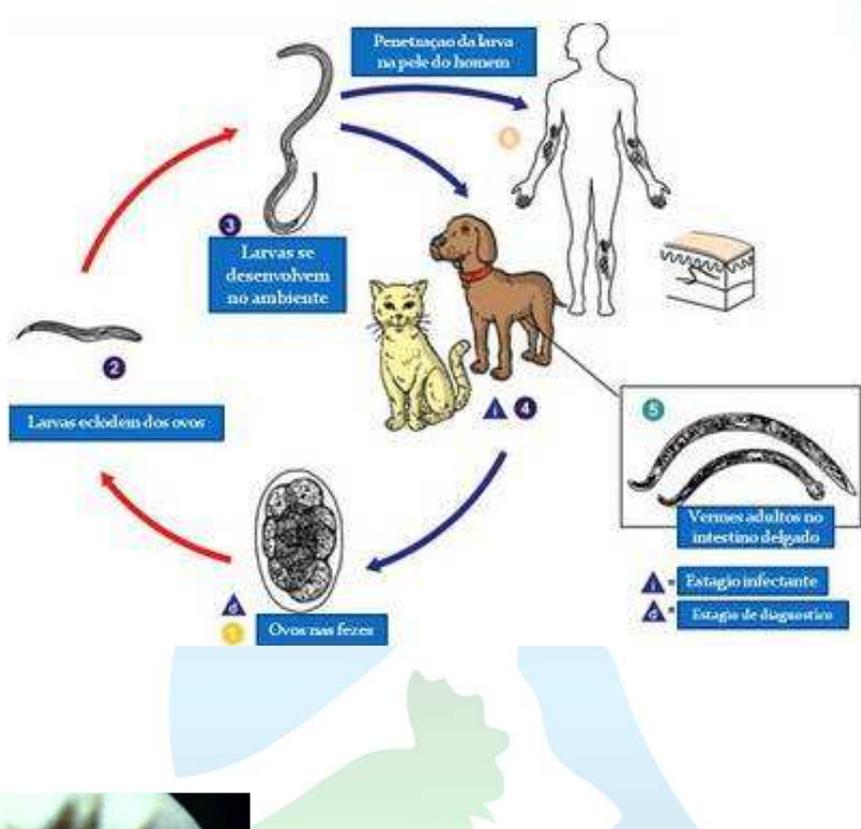
Cães médios e grandes vivem entre 10 e 13 anos

Cães gigantes vivem entre 7 e 8 anos

Os parasitas intestinais estão entre as principais patologias encontradas em animais de estimação, essas infecções podem acometer cães de todas as idades, mas ocorrem geralmente em filhotes por terem o sistema imunológico mais frágil, facilitando a transmissão (KATAGIRI & SEQUEIRA, 2007).

Dentre as parasitoses caninas mais comuns, estão as provocadas pelos parasitas *Toxocara canis* e pelo *Ancylostoma caninum*. A infecção dessas parasitoses, nos cães, geralmente se dá por via oral por consequência dos seus hábitos alimentares. O *Toxocara canis* tem importância na medicina humana quando as larvas são ingeridas pelo homem, e estas migram pela via linfática ou circulação sanguínea, podendo atingir em alguns casos até o globo ocular. As larvas não conseguem terminar o seu ciclo, pois não estão em seu hospedeiro habitual (FORTE S, 2004)

A infecção em humanos pelo *Ancylostoma caninum* ocorre geralmente por via cutânea, causando a parasitose chamada de larva migrans cutânea ou mais comumente conhecido como Bicho - geográfico (OLIVEIRA, FAGUNDES & BIAZOTTO, 2008).



Este é um caso de lesão ocular em um menino de 8 anos, causada por larva de *Toxocara* sp. Outras regiões preferenciais desta larva são o fígado e o sistema nervoso central.



CEUA/UEMS

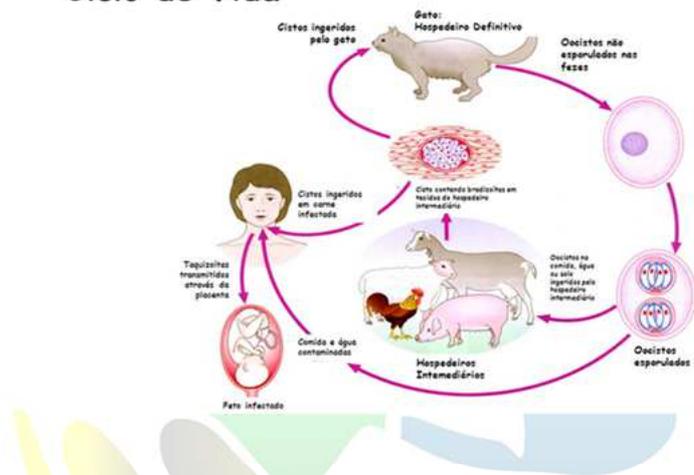


Nome científico: *Felis silvestris catus*

Tempo de vida: Pode viver mais de 20 anos. A média, entretanto, fica entre 12 e 15 anos.

Exemplos de algumas enfermidades veiculadas pelos felinos

Ciclo de Vida



Toxoplasmose é uma doença infecciosa, congênita ou adquirida, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, facilmente encontrado na natureza, sobretudo nas regiões de clima temperado e tropical. Trata-se de um parasita intracelular que pode infectar pássaros, roedores, animais silvestres e um número grande de mamíferos (bovinos, suínos, caprinos, ovinos), inclusive os seres humanos de todas as idades.

O **gato** e outros felídeos são os únicos hospedeiros definitivos do *T. gondii*. Ou seja, nesses animais o ciclo reprodutivo do parasita se completa nas células da mucosa intestinal, e eles eliminam ovos (oocistos) nas fezes durante a fase aguda da infecção. No solo, depois de esporulados, eles se tornam infectantes.

Prevenção

Quem está interessado em evitar o contágio pelo *Toxoplasma gondii* deve seguir as seguintes recomendações:

- * Não ingerir carne crua ou mal passada nem vegetais in natura, se não tiver a certeza de que foram higienizados convenientemente. Se for retirar a casca, é fundamental lavar o alimento primeiro;
- * Lavar as mãos com água e sabão, qualquer sabão, depois de ter lidado com carne crua ou mal cozida e vegetais;
- * Caprichar na higiene dos utensílios de cozinha (facas, tábuas, colheres, escurredores), utilizados no preparo desses alimentos;
- * Evitar contato com as fezes de gatos ou de outros felinos. Usar luvas quando for mexer no jardim ou em vasos com terra;

- * Não permitir que as crianças brinquem em tanques de areia que permanecem ao ar livre em áreas de recreação, pois podem abrigar resíduos de fezes de animais infectados;
- * Acostumar o gato a comer somente ração. Bem alimentado provavelmente ele sairá menos à caça de roedores ou pássaros que possam estar infectados pelo *T.gondii*;
- * Não descuidar do acompanhamento pré-natal, durante a gravidez e o parto. O ideal é que o casal procure o médico assim que decide ter um filho. Toxoplasmose é uma enfermidade grave durante a gestação;
- * Conviver com gatos não aumenta necessariamente o risco de infecção, que é baixo. Vacinar o animal e mantê-lo sob os cuidados de um veterinário, assim como trocar as caixas de areia que utilizam diariamente, são medidas importantes para evitar a infecção pelo *T. gondii*.

Esporotricose é causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, a esporotricose é uma micose que pode afetar animais e humanos.

Quais são os principais sinais clínicos e sintomas da esporotricose?

Nos gatos, as manifestações clínicas da esporotricose são variadas. Os sinais mais observados são as lesões ulceradas na pele, ou seja, feridas profundas, geralmente com pus, que não cicatrizam e costumam evoluir rapidamente. A esporotricose está incluída no grupo das micoses subcutâneas.

A esporotricose atinge quais animais? Como é o contágio?

Embora a esporotricose já tenha sido relacionada a arranhaduras ou mordeduras de cães, ratos e outros pequenos animais, os gatos são os principais animais afetados e podem transmitir a doença para os seres humanos. O fungo causador da esporotricose geralmente habita o solo, palhas, vegetais e também madeiras, podendo ser transmitido por meio de materiais contaminados, como farpas ou espinhos. Animais contaminados, em especial os gatos, também transmite a doença, por meio de arranhões, mordidas e contato direto da pele lesionada.

Os gatos podem transmitir esporotricose para as pessoas?

Sim, por meio de arranhões, mordidas e contato direto com a lesão. Por isso é importante que o diagnóstico seja feito rapidamente e que o animal doente receba o tratamento adequado. Animais doentes não devem nunca ser abandonados. Se isso acontecer, eles vão espalhar ainda mais a doença. Caso suspeite que seu animal de estimação está com esporotricose, procure um médico veterinário para receber orientações sobre como cuidar dele sem correr o risco de ser também contaminado.

É possível que um gato doente contamine outros animais que convivem no mesmo ambiente, como uma casa, quintal ou apartamento?

Sim. Por isso é aconselhável isolar o gato do contato com outros animais, separando-o num ambiente próprio, para que receba os cuidados de que necessita sem comprometer a saúde dos outros bichos da casa. Outro cuidado muito importante: em caso de morte do animal com esporotricose, é essencial que o corpo seja cremado, e não enterrado. Isso porque a micose pode se espalhar pelo solo, espalhando a doença entre outros animais.

Que cuidados podem evitar a transmissão?

Uma boa higienização do ambiente pode ajudar a reduzir a quantidade de fungos dispersos e, assim, novas contaminações. É também importante não manusear demais o animal, usar luvas e lavar bem as mãos. Em caso de morte dos animais doentes, não se deve enterrar os corpos, e sim incinerá-los, para evitar que o fungo se espalhe pelo solo.

Fontes do material:

Fiocruz, o Instituto nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) é a unidade que pesquisa a esporotricose.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.

KATAGIRI, S.; SEQUEIRA, T.C.G. Oliveira. Zoonoses Causadas por Parasitas Intestinais de Cães e o Problema do Diagnóstico. Arquivo Instituto de Biologia Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências. São Paulo, v. 74, n. 2, p. 175 - 184, abr./jun.,2007.

OLIVEIRA, F.; FAGUNDES, E.; BIAZOTTO, G. Ancilostomíase. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. São Paulo, ano VI, n.11. 2008

Por isso, não abandone, maltrate ou sacrifique o animal com suspeita de doenças.



ANEXO II

Projeto da UEMS de Aquidauana conscientiza população sobre o abandono de animais

Um projeto de alunos e professores do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) está conscientizando a população de Aquidauana sobre o não abandono de animais.

O projeto, orientado pelo professor doutor Tiago Junior Pasquetti, do curso de Zootecnia, está percorrendo bairros de Aquidauana para a distribuição de folder, conscientização da população e levantamento de dados, através da aplicação de um questionário. O objetivo é estimar o número de animais (gatos, cães, equinos, pássaros, etc.) que as pessoas possuem, dentre outras informações relevantes para o projeto. “A ideia do projeto começou em 2015, a partir da observação de um grande número de cães, gatos e equinos nas ruas da cidade. Os animais soltos nas ruas estão mais susceptíveis à contaminação, proliferando de forma mais rápida doenças. Por isso, pretendemos conduzir este projeto, educando a população para que não abandonem os animais e conscientizando-os quanto à Guarda Responsável”, explica o professor Tiago.



Segundo o professor Tiago Junior Pasquetti, o termo “Guarda Responsável” é utilizado para definir “os valores que seres humanos devem assumir com relação aos animais, o que implica em um indivíduo tomar para si o cuidado ou a responsabilidade dos animais que optou por levar para sua residência”. Tiago explica ainda que de acordo com o artigo 32, da lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, “quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: está sujeito à pena de detenção, de três meses a um ano, e multa”.

De acordo com os registros do Laboratório de Entomologia de Aquidauana, desde o mês de fevereiro até agosto de 2017, foram sacrificados 430 cães positivos para Leishmaniose na cidade. “Nós, professores do ensino superior, tanto da UEMS como

de outras instituições, além de passarmos aos acadêmicos o conhecimento técnico de nossas determinadas áreas de conhecimento, neste caso a Zootecnia (Produção animal), nos sentimos também na obrigação de contribuímos de outra forma para com a comunidade, conduzindo projetos que visem melhor qualidade de vida aos cidadãos de uma forma geral. Não podemos nos permitir viver em uma sociedade onde animais são abandonados nas ruas, alimentando-se de lixo. Temos que começar a mudar nosso pensamento e o das pessoas que nos cercam. O resultado, nós sabemos, é em longo prazo, mas alguém precisa dar o primeiro passo”, finalizou o professor Tiago.

O projeto está sendo realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Aquidauana, Secretária Municipal de Obras e Serviços Urbanos, Vigilância Sanitária, e com o Laboratório Regional de Entomologia e Controle de Vetores.

Fonte: Site da UEMS: <http://www.uems.br/noticias/detalhes/projeto-da-uems-de-aquidauana-conscientiza-populacao-sobre-o-abandono-de-animais-150535>

Projeto de zootecnia pode salvar égua abandonada em Aquidauana

O objetivo é garantir que os animais, principalmente àqueles usados por carroceiros, tenham qualidade de vida e não sejam abandonados

Projeto a ser desenvolvido pela veterinária Carolina da Silva Barbosa, professora do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pretende dar amparo a equídeos vítimas de maus-tratos em Aquidauana.

O objetivo é garantir que os animais, principalmente àqueles usados por carroceiros, tenham qualidade de vida e não sejam abandonados, assim como a égua que foi flagrada vagando há dias pelo Bairro Alto.

Segundo Carolina, a ideia surgiu depois que a universidade recebeu diversas denúncias de cavalos sendo alvos de violência por parte de seus responsáveis. "Alguns chegaram a ser mortos a pauladas por se recusarem a carregar peso em excesso, mesmo apresentando sequer capacidade de andar de tanto cansaço", disse.

As ações devem se estender também à égua Guerreira, que, sozinha, sobrevive se alimentando de lixo pelas ruas da cidade. Ela pode ser resgatada e adotada, sendo destinada a um local adequado para recuperação. O atual dono, se é que ele existe, ainda está desconhecido. Caso seja identificado, pode ser responsabilizado judicialmente.

Projeto

O escopo do projeto prevê levantamento e cadastro de todos os equídeos usados por carroceiros da cidade. Os animais serão submetidos à análise das condições de saúde, alimentação e bem-estar, num primeiro momento. Em seguida, os técnicos podem submetê-los a exames e tratamentos de doenças comuns, como vermes, além disso, também haverá orientações e capacitação com os carroceiros.

"O animal não tem autonomia para rejeitar tudo o que o homem lhe impõe, por isso, alguns são mortos de forma cruel". Também não é descartado resgate, se houver necessidade.

De acordo com a professora, a comunidade está revoltada com casos recorrentes de violência contra equídeos registrados na cidade e, por este motivo, tem promovido denúncias e recusado contratar fretes por carroceiros, como forma de preservar os animais.

"A sociedade não aceita mais este tipo de maus-tratos. Claro que há trabalhadores que respeitam seus animais, por isso, pretendemos criar dentro do projeto um cartão de 'Amigo do Cavallo', que credencia o carroceiro, mostrando que ele cuida do bicho", pontuou.

Validação

A proposta está em fase de desenvolvimento e conta com a participação de pelo menos 20 pessoas, incluindo técnicos, professores e alunos. Ainda é preciso a validação por meio do repasse de bolsa, para manutenção das atividades, e autorização legal do município e de órgãos competentes.

"A gente não pode sair por aí cadastrando animal sem autorização, é preciso respaldo legal, e é nisso que temos trabalhado neste momento. Queremos garantia, até mesmo para apontar aquelas pessoas que são irresponsáveis e não cuidam dos animais".

Fonte: Jornal "O Pantaneiro" <http://www.opantaneiro.com.br/aquidauana/projeto-de-zootecnia-pode-salvar-egua-abandonada-em-aquidauana/129742/>